

Do que é feita a injeção letal aplicada em Christa Gail Pike e o que pode ter falhado?

Category: GERAL,MUNDO

escrito por Maria Luiza | 2 de outubro de 2026



O pentobarbital, um medicamento que reduz a atividade do sistema nervoso central, foi a substância utilizada na injeção letal aplicada em Christa Gail Pike, de 50 anos, no Tennessee, nos Estados Unidos. Ela sobreviveu a duas doses da substância letal na quarta-feira (30). Dificuldades no acesso às veias e possível degradação do produto estão entre os problemas apontados pela defesa, mas ainda não há uma conclusão sobre o que impediu a execução.

Conforme documentos dos advogados citados pela Associated Press, em reportagem publicada pelo Spectrum News, as duas doses continham o mesmo medicamento. O Departamento de Correção do Tennessee havia anunciado, em dezembro de 2024, a adoção de um protocolo com pentobarbital como única droga.

Como o pentobarbital afeta o organismo

A substância pertence ao grupo dos barbitúricos. Segundo a bula disponível no DailyMed, serviço da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, seus efeitos podem variar da sedação ao coma profundo. A intensidade da depressão

respiratória depende da dose, e a intoxicação pode causar morte.

Na apresentação comercial descrita na bula, o pentobarbital sódico é o princípio ativo. A solução inclui propilenoglicol, álcool e água para injeção, além de substâncias que ajustam sua acidez. Não há, porém, confirmação de que essa seja a fórmula completa da preparação administrada em Pike.

Os questionamentos da defesa envolvem tanto a chegada do medicamento à circulação quanto suas condições de uso. Em manifestação publicada pelo The Irish Times, com informações da Associated Press, os advogados mencionaram dificuldade de acesso venoso, danos às veias e possível degradação do pentobarbital. Porém, essas alegações ainda precisam de comprovação técnica.

Entre as questões a investigar está a possibilidade de extravasamento. Isso ocorre quando a solução sai do vaso sanguíneo e atinge os tecidos próximos. A bula alerta que a administração fora do vaso pode provocar lesões locais e necrose.

Segundo jornalistas citados pela Associated Press, durante o procedimento, Pike teria levantado a cabeça e perguntado sobre a sensação no braço.

Outro ponto é a suspeita de perda de qualidade da substância. De acordo com as informações divulgadas pela imprensa internacional até esta quinta-feira (1º), não havia resultado laboratorial que demonstrasse redução da potência do pentobarbital utilizado. Assim, a sobrevivência de Pike à substância continua sem uma explicação comprovada.

Como ocorreu a tentativa de execução

Pike estava na prisão de segurança máxima Riverbend, em Nashville. Segundo a defesa, ela ficou inconsciente, mas continuou com batimentos cardíacos e podia ser ouvida

roncando. Testemunhas relataram que ela ainda aparentava respirar mais de 40 minutos após a última administração. Os advogados, então, apresentaram um pedido emergencial para interromper a execução.

Posteriormente, uma ambulância a levou para atendimento médico fora da prisão. A agência Reuters informou que o Departamento de Correção confirmou sua sobrevivência e a transferência. Nas primeiras informações divulgadas, as autoridades não detalharam o estado clínico da condenada.

O órgão afirmou ter cumprido todas as etapas autorizadas e declarou que o protocolo não permitia procedimentos adicionais além dos realizados. De acordo com a Associated Press, as regras preveem um segundo conjunto de seringas se a pessoa permanecer viva após o primeiro. Entretanto, não especificam a conduta caso a segunda aplicação também não provoque a morte.

Após a tentativa malsucedida, o governador Bill Lee determinou uma revisão independente e suspendeu as execuções pelo restante de 2026. A investigação deverá esclarecer o que ocorreu durante a administração do medicamento.

O crime e a condenação

Christa Pike recebeu a pena de morte em 1996 pelo assassinato de Colleen Slemmer, de 19 anos, cometido no ano anterior. Pike tinha 18 anos quando ela e o então namorado, Tadaryl Shipp, espancaram, torturaram e mataram a jovem. Os três se conheceram em um programa de treinamento profissional para adolescentes.

Pike acusava Colleen de insultá-la e tentar conquistar seu namorado. Posteriormente, dois participantes do programa testemunharam que ela havia se gabado do assassinato antes e depois do crime e mostrado um fragmento do crânio da vítima. O caso ganhou ampla cobertura em Knoxville, inclusive pela presença de um pentagrama esculpido no peito de Colleen.

Enquanto Pike foi condenada à morte, Shipp, que tinha 17 anos na época do assassinato, recebeu prisão perpétua com possibilidade de liberdade condicional.

Depois de anos de recursos sem sucesso, a execução foi marcada para 30 de setembro de 2026. Juízes do Tribunal de Apelações do Sexto Circuito suspenderam o procedimento, mas o procurador-geral do Tennessee recorreu imediatamente. No mesmo dia, a Suprema Corte dos Estados Unidos autorizou sua realização.

Se a pena tivesse sido cumprida, Pike seria a primeira mulher executada no Tennessee em mais de 200 anos.

0 histórico apresentado pela defesa

Os advogados apresentaram um pedido de clemência de 226 páginas e buscavam um adiamento de última hora. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) também pediu aos Estados Unidos que não executassem Christa Pike. A defesa argumenta que o histórico de abuso sexual infantil, abandono e negligência de Pike não recebeu a devida consideração e sustenta que, se julgada hoje pelo mesmo crime cometido aos 18 anos, ela não receberia a pena de morte.

Em 1995, a equipe de defesa contratou a psicóloga forense Diana McCoy, que identificou negligência grave por parte dos pais. Seu relatório descreveu violência física e sexual praticada por maridos e namorados da mãe, além de estupros aos 11 e aos 17 anos.

Mais tarde, também foram identificados relatos de abusos repetidos cometidos na infância pelo namorado da avó. Na época, a mãe de Pike não acreditava nos relatos de estupro.

Fonte: Diário do Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 02/10/2026/07:10:45

0 formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do](#)

Progresso pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[Bitcoin em reais: o que o preço atual revela sobre o momento](#)

do mercado